

Informativo Epidemiológico



Ano 14 nº 26, setembro de 2019

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arboviroses, Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 35, 2019

Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em moradores do Distrito Federal em 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 35/2019 (de 25/08/2019 a 31/08/2019). Foram incluídas análises simples de febre de chikungunya, febre pelo vírus Zika e febre amarela.

Dengue no Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Saúde registrou uma queda abrupta dos registros gerais de casos prováveis do DF, a partir da SE 22/2019. Esta queda indica, **da SE 23 (junho) a SE 35 (agosto), uma redução de 99% da transmissão de dengue no DF** (figura 1).

Na SE 35/2019, a Região de Saúde **Norte** segue com 9.341 (22,5%) casos prováveis, o maior número do DF. A Região de Saúde **Leste**, com 8.417 (20,2%) casos prováveis e a Região de Saúde **Sudoeste**, com 7.404 (17,8%) casos prováveis. Todas as regiões de saúde permanecem com incremento do número de caso da SE 30/2019 para a SE 35/2019, sendo que a Região de Saúde Sul apresenta a maior variação do número de casos (Tabela 1).

Na tabela 2, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde, observa-se que houve expressiva redução dos coeficientes de incidência no mês de agosto, cujas quatro semanas epidemiológicas já se completaram (sujeitas à atualização dos dados).

Das dezenove regiões administrativas (RRAA) que alcançaram alta incidência no mês de maio, dezessete retornaram para taxas de baixa incidência e duas (Varjão do Torto e Fercal) para média incidência, no mês de julho.

Na figura 2 vemos um mapa do DF dividido em RRAA, que cujas áreas estão preenchidas segundo a intensidade do coeficiente de incidência, por endereço de residência dos doentes, referente ao período de agosto de 2019. Os agrupamentos dos coeficientes de incidência têm gradiente de preenchimento, sendo que o mais claro indica menor incidência e o mais escuro maior incidência. **Evidencia-se que no mês de agosto, apenas a Fercal permanece em média incidência.**

Até a SE 35/2019, foram **notificados 47.745 casos de dengue**, dos quais 46.243 (96,9%) são residentes no Distrito Federal. Desses registros, **41.572 (87,1%)** estão classificados como **casos prováveis de dengue**, proporcionando um coeficiente de incidência geral do DF, acumulado em 2019, de **1.340,50 casos por 100 mil habitantes**.

Nos registros de casos prováveis por grupo de idade da SE 30/2019, o incremento dos coeficientes pode ser verificado, quando comparados com dados da SE 35/2019. Está presente em todos os grupos, mais intenso no grupo de idade de 10 a 19 anos (Tabela 3). A detecção de doentes graves entre crianças e idosos é característica da dengue e requer atenção especial das equipes assistenciais para este grupo de idade.

Até a SE 35/2019, entre os casos confirmados de dengue, cujos endereços do DF estão detalhados, houve 42 óbitos, 67 casos graves que sobreviveram e 840 casos de dengue com sinais de alarme. Houve um óbito de morador do DF, cujo endereço não está especificado, totalizando **43 óbitos** em 2019. **O primeiro semestre de 2019 acumulou**

91,7% dos óbitos (39). A Região de Saúde **Norte** apresenta o maior número de óbitos: doze (27,9%) (Tabela 4).

Ressalta-se que houve óbitos em dois casos prováveis de dengue, cuja confirmação ainda depende de investigações epidemiológicas em andamento. Cinquenta e seis notificações de óbitos em casos prováveis de dengue, **após as investigações epidemiológicas**, foram **descartadas**.

O sorotipo DenV-2 foi predominante em 70,9%, das amostras analisadas por biologia molecular (PCR) detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 35/2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – DF, houve a identificação dos sorotipos viral DenV-1 e DenV-2, em amostras de moradores do DF. O DenV-2 predomina no DF em 2019, porém na Região de Saúde Sudoeste, a quantidade de detecção do DenV-1 superou o outro sorotipo. Nas primeiras semanas de 2019, apenas essa região de saúde tinha detecção de Sorotipo DenV1 e DenV-2; atualmente todas as regiões de saúde já tem essa dualidade. Essa característica pode se configurar como elemento adicional para projeção de que a epidemia atual pode retroceder sem se esgotar, prosseguindo para um novo ciclo em 2020.

Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência*. Há 940 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência, mesmo depois dos ajustes e correções 'registro a registro', representando uma perda de 1,9% de dados. Essas perdas decorrem, em sua maioria, das limitações da fonte 'FormSus'.

A defasagem da delimitação de territórios no Sinan, referente às áreas das unidades básicas de saúde (UBS), que ainda não estão atualizadas nesse sistema, dificulta detalhar a análise por subáreas das RRAA. Como Fercal e Varjão do Torto têm populações muito menores, em relação às demais

RRAA, tendem a ficar destacadas com a utilização de coeficientes nas aferições da incidência.

Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos em investigação representam situações em que pacientes notificados como dengue faleceram na condição de suspeita clínica e a interpretação dos achados ainda não foi finalizada quanto à nosologia, podendo essa conclusão ser distinta de dengue.

A análise dos dados de casos prováveis e confirmados de dengue estão comparados com os dados acumulados até a semana anterior analisada (30/2019) e com o ano de 2018.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online tem sido incrementada com dados de notificação do sistema "FormSUS", do DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Karina Souza é a mesma que Carina Sousa?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, se o sistema de vigilância que se restringe a sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável.

*Coeficiente de incidência: calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis em período de tempo especificado, dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, a comparação temporal continua predominando entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana epidemiológica (SE) em análise com a SE imediatamente anterior.

O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos



viroológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação assistencial precoce dos casos com sinais de alarme.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde. Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana. O apêndice deste informativo contém informações de interesse específico de algumas instituições.

Ações Realizadas e Desafios

A Divep tem apoiado as equipes de atenção primária quanto a verificação dos dados inseridos nos sistemas eletrônicos e na avaliação epidemiológica. O Lacen-DF tem utilizado o máximo da sua capacidade operacional para os diagnósticos laboratoriais. A Dival, com o apoio da Divisa, tem desenvolvido as ações de controle vetorial. Sempre que acionada, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde tem participado das capacitações, quando de escopo clínico, de maneira colaborativa. A produção de informativos por algumas equipes de vigilância epidemiológica regionais tem potencial de contribuir para a atuação específica e efetiva.

Todas as vezes que se detectou incremento substancial da quantidade de casos prováveis, ou dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, houve alerta urgente, recomendando reforço e capacitação das equipes de todas as unidades básicas de saúde, para o reconhecimento tempestivo desses sinais de alarme e para à assistência oportuna aos pacientes com dengue. **Além da organização específica do acolhimento para esse cenário**, mesmo com a redução da detecção de casos, ainda é necessário garantir insumos, equipamentos, apoio diagnóstico, medicamentos, atendimento médico e realização de exames básicos de controle, dos casos com sinais de alarme e ou gravidade, **para evitar novas evoluções graves ou fatais.**

A instalação de estrutura de hidratação deve ser implementada nas unidades básicas de saúde, tempestivamente, para reduzir as complicações nos casos com suspeita clínica de arbovirose.

A Subsecretaria de Vigilância em Saúde, em atenção à Sala Distrital Permanente de Coordenação e Controle das Ações de Prevenção e Enfrentamento às Doenças

Transmitidas pelo *aedes* – SDCC (decreto nº 37.488 – 18/07/2016), está desenvolvendo atividades com todas as Diraps, desde do fim de julho de 2019, para a elaboração do Plano de Enfrentamento das Arbovirose, 2019-2020, com propostas que serão sistematizadas em oficina técnica em novembro de 2019, tal como expresso no processo Sei! nº 00060-00337541/2019-95.

Febre de Chikungunya

Em 2019, até a SE 35, foram registrados **413 casos notificados de febre de chikungunya** dos quais 387 (94%) são residentes no DF. Desses, foram confirmados **30 (4,4%) casos de febre de chikungunya** (tabela 6), correspondendo à incidência de 0,96 casos por 100 mil hab. Houve um óbito por chikungunya, confirmado laboratorialmente, em residente na Região de Saúde Central (Asa Sul).

Os casos confirmados em residente no DF, das SE 01 à SE 35 de 2019, são de seis regiões de saúde, sendo que a região Oeste com sete casos (23,3%), apresenta o maior número de casos confirmados entre as regiões de saúde do DF (Tabela 7).

Febre pelo vírus Zika

Em 2019, até a SE 35, foram registrados **366 casos prováveis de doença pelo vírus Zika** em residentes no Distrito Federal e, desses, 61 (17,9 %) casos foram confirmados (tabela 8). O coeficiente de incidência alcançou 1,96 casos/100 mil hab. Oito (13,1%) casos foram em gestantes.

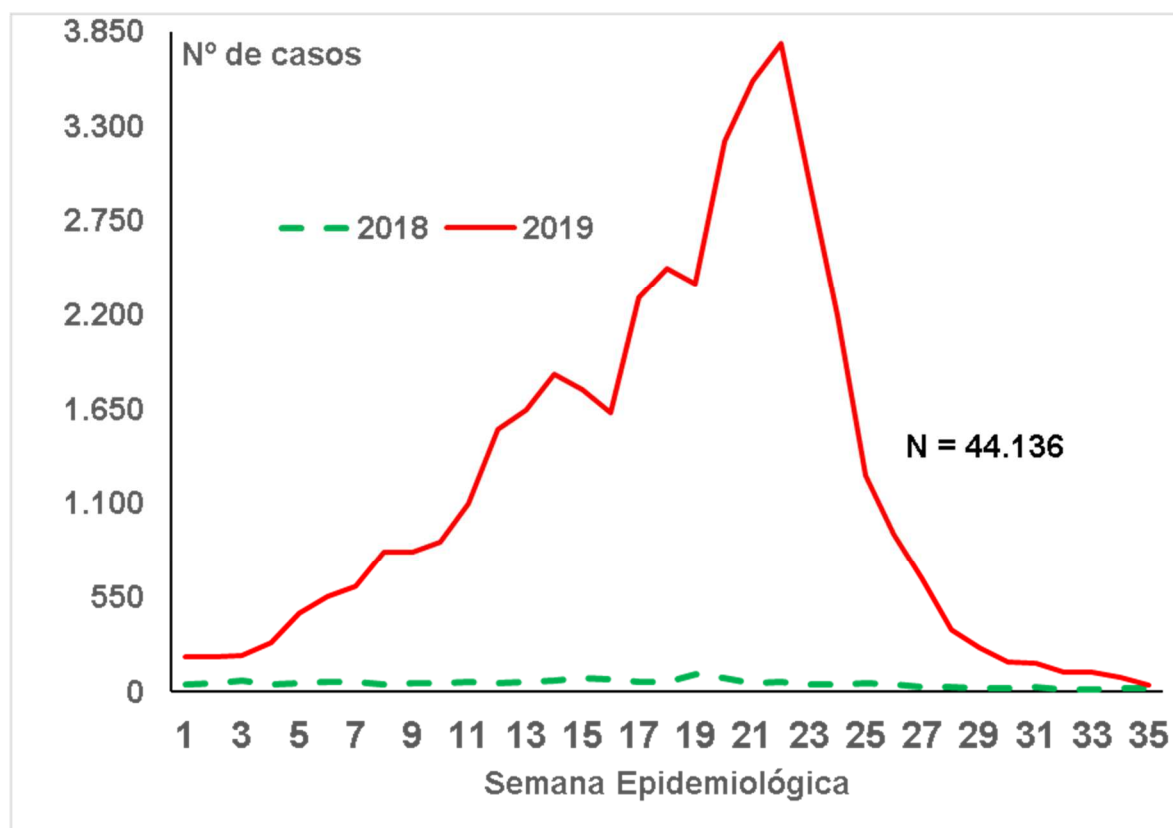
A região de Saúde Norte apresentou 76 (38,6 %) casos prováveis – o maior número em relação ao total do DF. Em seguida, aparecem as regiões Sudoeste com 39 casos (19,8 %) e Oeste com 36 casos (18,3%). Enquanto Leste, Centro-Sul, Central e Sul, em conjunto, registraram 33 casos. (dados não apresentados em tabelas).

Febre Amarela

No Distrito Federal, até a SE 35 de 2019, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) **registrou 79 casos notificados de febre amarela**, sendo 68 (86%) residentes do DF. Sessenta e sete casos foram descartados e um segue em investigação (Tabela 9).



Gráficos e Tabelas



Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 22/07/2019 e 03/09/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 03/09/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, 2018 e 2019.

Tabela 1 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 30 para a 35, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-30	SE-35	
Central	3.264	3.289	0,8
Centro-Sul	4.704	4.760	1,2
Leste	8.356	8.417	0,7
Norte	9.199	9.341	1,5
Oeste	5.277	5.347	1,3
Sudoeste	7.284	7.404	1,6
Sul	1.766	1.808	2,4
Total	41.054	41.572	1,3

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 03/09/2019); FormSus (atualizado em 03/09/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1204 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 02 não classificados.



Tabela 2 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 35, por mês (calendário), por residência em região de saúde e regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal								Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
Central	26,34	30,95	70,90	149,04	268,45	150,36	21,07	4,61	721,95
. Asa Norte	19,80	21,12	56,76	98,99	176,21	120,77	25,08	3,96	523,35
. Asa Sul	36,53	42,01	57,54	169,88	241,12	124,21	15,53	1,83	688,64
. Cruzeiro	23,14	34,71	92,55	141,14	152,70	120,31	16,20	2,31	583,05
. Lago Norte	19,60	34,29	90,64	178,82	404,18	215,56	26,95	7,35	977,39
. Lago Sul	47,11	44,49	73,29	78,52	212,00	136,10	13,09	7,85	612,45
. Sudoeste/Octogonal	14,65	14,65	43,95	70,00	110,69	48,83	11,39	3,26	317,42
. Varão do Torto	45,98	73,56	386,21	1.250,57	2.868,97	1324,14	101,15	36,78	6.087,36
Centro-Sul	33,42	72,02	184,75	317,23	478,58	305,38	39,81	14,28	1.446,38
. Candangolândia	46,65	67,39	212,53	549,48	668,71	305,84	31,10	5,18	1.886,89
. Guará	24,15	42,27	135,11	270,22	502,70	332,87	40,76	8,30	1.357,89
. Núcleo Bandeirante	50,02	140,07	413,53	513,57	573,60	223,44	33,35	20,01	1.970,92
. Park Way	0,00	54,30	146,20	242,27	413,53	238,10	8,35	4,18	1.106,93
. Riacho Fundo I	37,06	39,38	162,15	523,52	678,73	511,94	78,76	34,75	2.066,30
. Riacho Fundo II	4,71	40,08	54,22	155,59	266,40	223,96	40,08	25,93	810,98
. Cid. Estrutural	103,18	226,41	389,77	217,81	289,46	177,69	22,93	5,73	1.432,99
. S.I.A	-	-	-	-	-	102,88	-	-	171,47
Leste	181,71	399,43	584,45	599,35	994,23	634,12	72,44	18,21	3.483,94
. Itapoã	93,80	325,44	892,09	943,78	1510,42	790,63	67,00	19,14	4.642,30
. Jardim Botânico	61,79	102,99	90,63	123,58	362,51	86,51	16,48	4,12	848,61
. Paranoá	102,43	230,85	769,00	1.025,84	1486,01	756,77	74,91	13,76	4.459,56
. São Sebastião	309,01	621,04	422,39	254,84	554,82	604,98	87,29	24,08	2.878,44
Norte	42,04	146,87	350,97	515,57	805,52	419,09	53,94	31,15	2.365,40
. Fercal	66,68	85,73	800,15	523,91	1543,15	943,04	133,36	123,83	4.219,85
. Planaltina	59,50	211,44	449,93	631,87	738,08	354,04	54,09	18,19	2.517,15
. Sobradinho	26,66	72,52	137,57	311,39	668,64	404,17	49,05	25,59	1.696,65
. Sobradinho II	14,90	83,65	295,65	462,96	1021,03	523,69	49,28	56,15	2.507,31
Oeste	26,01	55,66	98,95	213,53	350,31	182,43	34,74	10,91	972,54
. Brazlândia	94,74	233,22	201,15	311,93	491,21	505,79	32,07	1,46	1.871,56
. Ceilândia	16,21	30,34	84,37	199,50	330,22	136,33	35,12	12,26	844,36
Sudoeste	18,85	46,28	113,48	179,22	287,74	182,24	55,23	11,72	894,76
. Águas Claras	13,03	32,58	44,80	107,53	212,61	171,06	36,66	8,96	627,23
. Recanto das Emas	40,07	101,18	260,76	327,31	390,47	178,60	33,27	12,90	1.344,56
. Samambaia	15,65	28,75	99,79	163,64	315,87	211,00	84,57	12,26	931,53
. Taguatinga	14,00	33,60	80,79	144,39	239,18	141,99	50,40	12,00	716,34
. Vicente Pires	12,68	59,19	87,38	170,54	281,88	255,10	52,15	11,28	930,21
Sul	9,58	17,50	50,20	99,08	212,37	152,59	44,59	11,23	597,15
. Gama	6,75	10,43	33,14	83,47	208,05	148,52	42,96	12,89	546,22
. Santa Maria	12,87	25,75	70,08	117,28	217,40	157,33	46,48	9,30	656,50
Total	38,82	87,55	181,19	269,54	444,66	258,51	46,18	13,80	1340,50

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 03/09/2019); FormSus (atualizado em 03/09/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1204 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 02 não classificado.



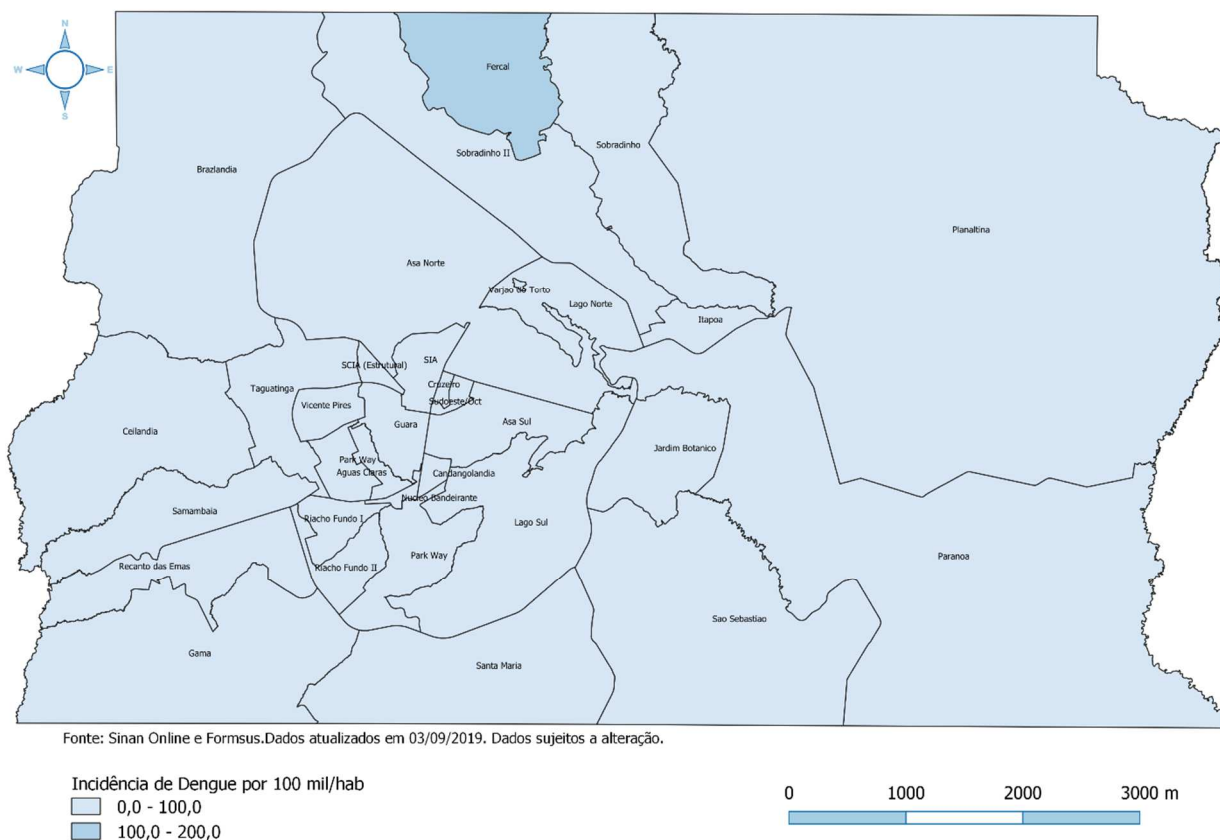


Figura 2 – Distribuição dos Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal por região administrativa, com dados das semanas epidemiológicas 32/2019 a SE 35/2019, de início de sintomas, agrupados por nível de incidência.

Tabela 3 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 35, por grupo de idade. Distrito Federal, 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 30			SE 35		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	459	1,1	1.083,47	470	1,1	1.109,44
1-9	2.801	6,8	753,09	2.869	6,9	771,37
10-19	6.449	15,7	1.409,53	6.536	15,7	1.428,54
20-49	22.758	55,4	1.430,18	23.032	55,4	1.447,40
50 ou +	8.532	20,8	1.337,05	8.609	20,7	1.349,12
Total	40.999	99,9	1323,80	41.516	99,9	1338,70

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 03/09/2019); FormSus (atualizado em 03/09/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário. Houve 56 casos não classificados.



Tabela 4 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 35, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	1	-	-	42	7	2
Centro-Sul	-	-	-	69	7	5
Leste	2	-	-	104	10	8
Norte	2	2	-	315	15	12
Oeste	2	1	1	120	8	5
Sudoeste	2	-	-	140	17	7
Sul	-	-	-	50	3	3
Total	9	3	1	840	67	43

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 22/07/2019 e 03/09/2019 respectivamente). Dados sujeitos à alteração. Observação: há 02 óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Cinco casos com sinais de alarme, dois graves e um óbito ainda não estão com endereços detalhados.

Tabela 5 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 35. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
Central	4	46	-	-	50
Centro-Sul	8	17	-	-	25
Leste	12	251	-	-	263
Norte	4	75	-	-	79
Oeste	209	352	-	-	561
Sudoeste	101	83	-	-	184
Sul	16	38	-	-	54
Total	354	862	-	-	1216

Fonte: Trakcare em 04/09/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.



Tabela 6 – Número de casos de febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 35. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	136	387	185	17	26	53	413
Confirmados	9	30	233	1	2	100	32
Descartados	88	175	99	13	14	8	189
Óbitos	-	1	(+)	-	-	-	1

Fonte: Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 22/07/2019 e 02/09/2019 respectivamente). (+): indica incremento, cuja variação não pode ser matematicamente calculada. Dados sujeitos à alteração.

Tabela 7 – Casos confirmados de febre de chikungunya, até a semana epidemiológica 35, em residentes no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	N
CENTRAL	4
. Asa Norte	2
. Asa Sul	2
CENTRO-SUL	4
. Guará	2
. Núcleo Bandeirante	1
. Riacho Fundo II	1
LESTE	1
. Itapoã	1
NORTE	6
. Planaltina	1
. Sobradinho	3
. Sobradinho II	2
OESTE	7
. Brazlândia	1
. Ceilândia	6
SUDOESTE	5
. Samambaia	2
. Taguatinga	3
SUL	-
Total	30

Fonte: Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 22/07/2019 e 02/09/2019 respectivamente). Houve 03 casos confirmados sem a informação do endereço de residência. Dados sujeitos à alteração.



Tabela 8 – Número de casos de doença pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 35. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	97	340	251	27	26	-4	366
Confirmados	9	61	578	-	3	(+)	64
Descartados	72	143	99	21	14	-33	157

Fonte: Sinan Net (banco de 2018 e 2019 atualizados em 22/07/2019 e 02/09/2019 respectivamente). (+): indica incremento, cuja variação não pode ser matematicamente calculada. Dados sujeitos à alteração.

Tabela 9 – Número de casos notificados de febre amarela no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 35. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2019
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %	
Notificados	147	68	-54	38	11	-71	79
Confirmados	2	-	-100	-	-	-	-
Em investigação	-	1	(+)	-	-	-	1
Inconclusivo	-	-	-	-	-	-	-
Descartados	145	67	-54	38	11	-71	78

Fonte: Sinan Net (banco de 2018 e 2019 atualizados em 22/07/2019 e 02/09/2019 respectivamente). (+): indica incremento, cuja variação não pode ser matematicamente calculada. Dados sujeitos à alteração.



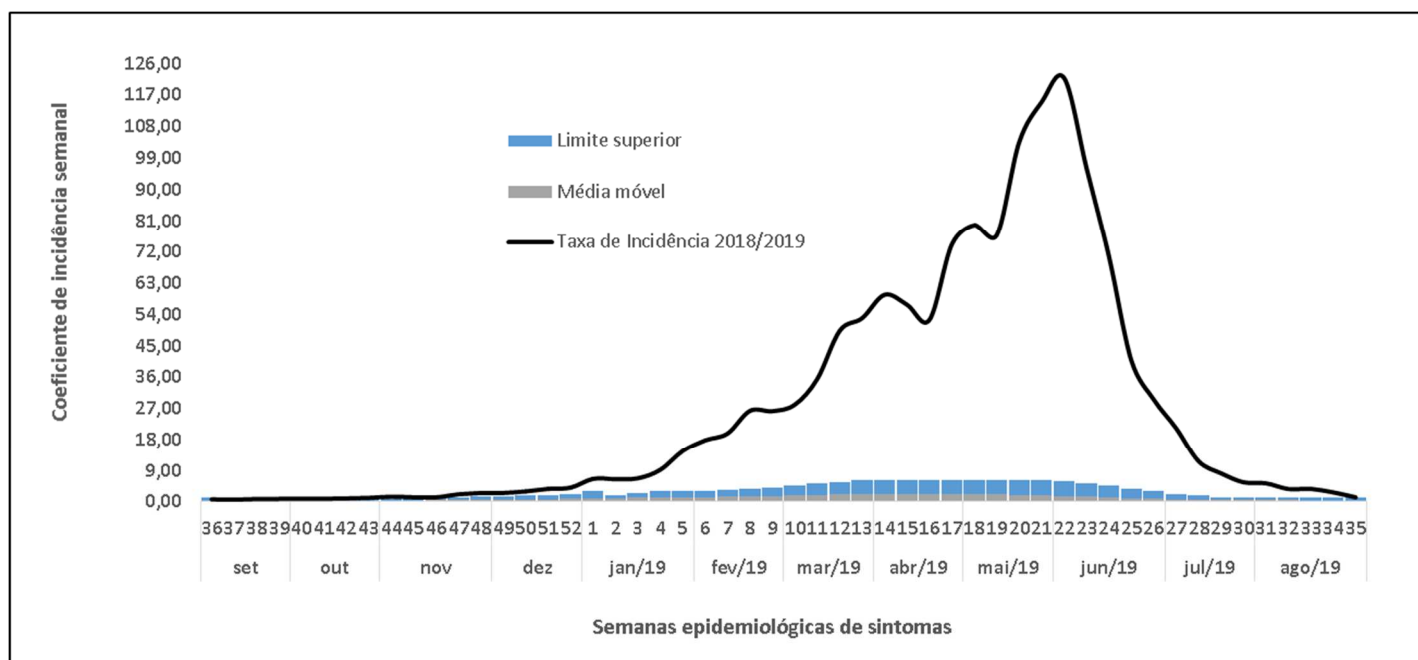
Apêndice

Tabela 10 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 35, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2019								Total
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
Central	120	141	323	679	1223	685	96	21	3289
. Asa Norte	30	32	86	150	267	183	38	6	793
. Asa Sul	40	46	63	186	264	136	17	2	754
. Cruzeiro	10	15	40	61	66	52	7	1	252
. Lago Norte	8	14	37	73	165	88	11	3	399
. Lago Sul	18	17	28	30	81	52	5	3	234
. Sudoeste/Octogonal	9	9	27	43	68	30	7	2	195
. Varjão do Torto	5	8	42	136	312	144	11	4	662
Centro-Sul	110	237	608	1044	1575	1005	131	47	4760
. Candangolândia	9	13	41	106	129	59	6	1	364
. Guará	32	56	179	358	666	441	54	11	1799
. Núcleo Bandeirante	15	42	124	154	172	67	10	6	591
. Park Way	0	13	35	58	99	57	2	1	265
. Riacho Fundo I	16	17	70	226	293	221	34	15	892
. Riacho Fundo II	2	17	23	66	113	95	17	11	344
. Cid. Estrutural	36	79	136	76	101	62	8	2	500
. SIA	0	0	0	0	2	3	0	0	5
Leste	439	965	1412	1448	2402	1532	175	44	8417
. Itapoã	49	170	466	493	789	413	35	10	2425
. Jardim Botânico	15	25	22	30	88	21	4	1	206
. Paranoá	67	151	503	671	972	495	49	9	2917
. São Sebastião	308	619	421	254	553	603	87	24	2869
Norte	166	580	1386	2036	3181	1655	213	123	9341
. Fercal	7	9	84	55	162	99	14	13	443
. Planaltina	121	430	915	1285	1501	720	110	37	5119
. Sobradinho	25	68	129	292	627	379	46	24	1591
. Sobradinho II	13	73	258	404	891	457	43	49	2188
Oeste	143	306	544	1174	1926	1003	191	60	5347
. Brazlândia	65	160	138	214	337	347	22	1	1284
. Ceilândia	78	146	406	960	1589	656	169	59	4063
Sudoeste	156	383	939	1483	2381	1508	457	97	7404
. Águas Claras	16	40	55	132	261	210	45	11	770
. Recanto das Emas	59	149	384	482	575	263	49	19	1980
. Samambaia	37	68	236	387	747	499	200	29	2203
. Taguatinga	35	84	202	361	598	355	126	30	1791
. Vicente Pires	9	42	62	121	200	181	37	8	660
Sul	29	53	152	300	643	462	135	34	1808
. Gama	11	17	54	136	339	242	70	21	890
. Santa Maria	18	36	98	164	304	220	65	13	918
Total	1.204	2.715	5.619	8.359	13.790	8.017	1.432	428	41.572

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 03/09/2019); FormSus (atualizado em 03/09/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 1204 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 02 não classificados.





Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 22/07/2019 e 03/09/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 03/09/2019). Dados sujeitos à alteração

Figura 3 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 36/2018 a SE 35/2019.



Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. A definição de caso é, essencialmente, ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere-se a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos booleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito, antes de prosseguir com a investigação epidemiológica e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão deve ocorrer com a condição de “**descartado**”.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Elaboração :

Flávia Sodrê Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

